

A Infantilização da Mulher na Pornografia Audiovisual na Internet¹

Mariel de Mattos PINHO²

Letícia Xavier de Lemos CAPANEMA³

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

Embora remonte aos primórdios da existência humana, a pornografia se torna audiovisual apenas no final do século XIX, passando a ganhar novos modos de circulação que envolvem o cinema, a televisão e o vídeo, e encontrando na internet seu ambiente de maior difusão. Dessa maneira, esta pesquisa se volta sobre os vídeos pornográficos para internet, destacando-os como objetos de investigação pelas perspectivas das questões de gênero e dos estudos audiovisuais. A partir da análise de vídeos e comentários postados na *tag* (ou etiqueta) "*teen*" do site *xvideos.com*, este estudo investiga a infantilização da mulher na pornografia audiovisual para internet como um sintoma e reflexo sócio-histórico-cultural do patriarcalismo. Através de pesquisas bibliográficas, observação participante e análise fílmica, problematiza-se como comportamentos sociais se refletem em vídeos pornográficos com títulos, roteiros, figurinos, cenários e/ou elencos que aludem à infância. Dessa maneira, discute-se como a pornografia pode servir como uma propaganda do patriarcado, validando e perpetuando comportamentos machistas e violentos. Para a compreensão desse tema, busca-se o apoio de teorias feministas (Gail Dines [2019]; Andrea Dworkin [1981]; Betty Friedan [1963]; Laura Mulvey [1983], entre outras) que nos permitem refletir sobre as relações entre o patriarcado, o capitalismo, a erotização infantil e a infantilização da mulher na pornografia. Com base no Estatuto da Criança e do Adolescente, são investigados os Termos de Serviço do site *xvideos.com* e é feita uma imersão observativa na plataforma, para finalmente realizar-se uma análise fílmica (F. Vayone e A. Goliot-Lété [1994]) de dois vídeos com atrizes maiores de idade mas que representam crianças e/ou adolescentes em situações sexuais. O estudo nos permite observar a apologia à pedofilia como resultado da influência patriarcal na indústria pornográfica e em seus consumidores. Dessa maneira, são identificadas relações entre a infantilização da mulher e a erotização infantil, e discutidas possíveis ligações entre a pornografia analisada e características recorrentes em casos reais de abuso sexual infantil. A

¹ Trabalho apresentado na IJ04 – Comunicação Audiovisual do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de junho de 2022.

² Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Cinema e Audiovisual da FCA-UFMT, email: leticia.capanema@ufmt.br

³ Graduanda no Curso de Radialismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), email: marielmattosp@gmail.com

pornografia está presente no cotidiano e dificilmente passa despercebida, porém, não é comum problematizarmos o sexo, nem a representação dele. Talvez esse seja o motivo de não se pesquisar sobre a pornografia na mesma medida em que se consome. Para compreender a pornografia, é preciso também entender sobre patriarcado e capitalismo, visto que esses são as bases do mercado pornográfico. Para esse entendimento, nos apoiamos nos debates trazidos pela chamada "Guerra do Sexo", que aconteceu a partir de 1970. Esse acontecimento fez o movimento feminista se dividir, entre grupos anti-pornografia e pró-sexo. As opiniões se contrastavam pois, enquanto feministas como Andrea Dworkin acusavam a pornografia de ser uma representação da violência contra mulher, outras feministas como Judith Butler alegavam que o fim da pornografia seria mais uma vitória do conservadorismo patriarcal. Em ambos discursos, é possível encontrar a preocupação das mulheres em se emancipar da misoginia, e é notória a importância das divergências de opinião para o avanço dos estudos e fomento dos debates sobre a violência que atinge as mulheres. Após esse entendimento, partimos para o viés capitalista da pornografia, que encontra na internet seu ambiente de maior propagação. Para Gail Dines (2014), movidos por propósitos capitalistas, os produtores pornográficos encontraram meios inovadores de expandir o mercado e conquistar mais espectadores. Essa motivação em produzir novos *fetiches* acontece pelo desejo do espectador por algo novo. Portanto, não interessa ao mercado se os vídeos são nocivos para o consumidor, desde que ele seja legalmente autorizado e produza lucro. Este fato pode ser percebido na leitura dos Termos de Serviço do *xvideos.com*, que conta com regras genéricas que raramente fazem os vídeos serem considerados nocivos para o site. No texto, a empresa justifica que a utilização da palavra *teen* e derivadas, são em referência a mulheres a partir de 18 anos, sendo que no Brasil, a adolescência é reconhecida pela lei a partir dos 12 anos de idade. A erotização infantil e a infantilização da mulher são violências que se encontram na mesma origem, o patriarcado. Para entender a infantilização da mulher, é necessário investigar de onde vem o desejo pela infância, que não só existe de maneira sexual, mas como estratégia para conter as mulheres sob o domínio patriarcal. Para esse estudo, nos apoiamos em “Mística Feminina” de Betty Friedan (1963), onde ela se refere ao uso da infantilização da mulher como forma de mantê-las presas ao papel de submissa, e também em Simone de Beauvoir (1949), que teoriza sobre a feminilidade ser concebida, em sociedades patriarcais, como uma espécie de “infância contínua”, que se traduz em fraqueza intelectual. Introduzindo esses conceitos de infantilização da mulher e erotização infantil no âmbito da pornografia, a pesquisadora Gail Dines (2014) diz que devido à naturalização da erotização feminina, o público se tornou

menos sensível às imagens de mulheres sexualizadas. Então, as estratégias de apelo ao consumidor passaram a sexualizar garotas. Porém, adolescentes não podem estar no mercado pornográfico legalmente, então, existe o movimento de infantilizar mulheres adultas, na tentativa de deixá-las cada vez mais parecidas com adolescentes, e assim, conquistar cada vez mais consumidores. Ao final da nossa pesquisa, escolhemos realizar uma análise fílmica de dois vídeos intitulados respectivamente, “Tiny asian schoolgirl gets caught messing around - teen porn” e “tt-Double teen POV handjob”, ambos inseridos na tag *teen* do site *xvideos.com*. As análises foram feitas com base nos estudos de Francis Vayone e Anne Goliot-Lété (1994) e Jacques Aumont (1999) e no conceito de *Male Gaze* (olhar masculino) de Laura Mulvey (1983). Para isso, desenvolvemos um roteiro para análise dos dois vídeos selecionados, mantendo o foco nos elementos que evidenciam a infantilização da mulher. Primeiramente realizamos uma breve descrição do vídeo e de como ele foi publicado. Posteriormente, analisamos o elenco, a caracterização dos personagens, cenografia, som, montagem e enquadramento e, finalmente, efetuamos uma análise narrativa do roteiro, dos diálogos e das ações. Em seguida, continuamos a nossa pesquisa, analisando também os comentários deixados pelos espectadores dos vídeos e os níveis de rejeição com os números da ferramenta “gostei” e “não gostei” disponibilizados pelo site. Buscamos inspiração em aspectos do método netnográfico proposto por Christine Hine (2000) e comentado por Francisco Hüdiger (2012), centrando a pesquisa no espaço *online*, pois fora dele as manifestações do público, como ocorre nos comentários, não se dão com a mesma coragem. Após as análises, fica evidente a relação entre o conteúdo dos vídeos e casos de abusos de menores de idade, trazendo ainda mais a importância do estudo da pornografia como uma forma de reduzir os danos causados pela naturalização da violência contra crianças, adolescentes e mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Pornografia audiovisual; Infantilização da mulher; xvideos; Patriarcado

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUERBACH, David. **Vampire Porn.** Disponível em: <https://slate.com/technology/2014/10/mindgeek-porn-monopoly-its-dominance-is-a-cautionary-tale-for-other-industries.html>

AUMONT, Jacques; Marie, Michel (1999), **L'Analyse des Films.** Nathan, 2a Ed., [original, 1988].

BARSS, Patchen. **The Erotic Engine: How Pornography Has Powered Mass Communication, from Gutenberg to Google.** Anchor Canadá, 2011, p. 2-5.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1980 [1949].

BORGES, Toledo Melissa & TÍLIO, Rafael. **Consumo de pornografia midiática e masculinidade.** Periódicus, Salvador, n.10, v. 1, nov.2018 - abr.2019 – Revista de estudos indisciplinados em gêneros e sexualidades.

BUTLER, Judith. **Excitable Speech: A Politics of the Performative.** New York: Routledge, 1997.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero – Feminismo e subversão da identidade.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

COELHO, Tatiana. **Maioria dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes ocorre em casa; notificações aumentaram 83%.** Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/maioria-dos-casos-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-ocorre-em-casa-notificacao-aumentou-83.ghtml>

DINES, Gail. **Pornland: How Pornography Has Hijacked Our Sexuality.** Beacon Press, 2010.

DIPLOMATIQUE. **A pornografia é a máquina de propaganda do patriarcado.** Disponível em: <https://diplomatique.org.br/a-pornografia-e-a-maquina-de-propaganda-do-patriarcado/>

DWORKIN, Andrea. **Pornography and Male Supremacy.** 1981. Disponível em: <http://www.nostatusquo.com/ACLU/dworkin/WarZoneChaptIVH.html>

FOLHA DE SÃO PAULO. **Pornhub dissemina vídeos de pornografia infantil e de estupro.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/12/pornhub-dissemina-videos-de-pornografia-infantil-e-de-estupros.shtml>

FRIEDAN, Betty. **A Mística Feminina.** Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1975.

HARFORD, Tim. **Como a pornografia impulsionou avanços tecnológicos.** BBC News, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-48526409>

HINE, Christine. **Virtual Ethnography.** SagePublications, 2000.

LORDE, Audre. **The Uses of the Erotic: The Erotic as Power.** 1978. Disponível em: https://uk.sagepub.com/sites/default/files/upm-binaries/11881_Chapter_5.pdf

MEDEIROS, Ana Carolina. **A Representação Feminina na Pornografia: A infantilização da figura feminina em vídeos pornográficos como ferramenta de opressão do sistema patriarcal.** Universidade de São Paulo. 2019.

MULVEY, Laura. **Prazer visual e cinema narrativo.** In: A experiência do cinema. XAVIER, Ismail (org). Rio de Janeiro: Edições Graal/Embrafilme, 1983.



PRESTES, Madrugá Liliane & FELIPE, Jane. **Entre smartphones e tablets: pedofilia, pedofilização e erotização infantil na internet**. Pesquisa em foco, São Luís, vol. 20, n.2, p.4-20. 2015.

SILVA, Parreiras Carolina. **Altporn, corpos, categorias, espaços e redes: um estudo etnográfico sobre pornografia online**. UNICAMP, fevereiro, 2015. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/281206/1/Parreiras_Carolina_D.pdf

VAYONE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 5 ed. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 2008:1994.

VEIGA, Maria Júlia Alencastro. **Etnografia do Pornhub: uma análise sobre representações de gênero na pornografia**. Universidade de Brasília, 2015.